

O EMPREENDEDORISMO NEOPENTECOSTAL NO BRASIL

André Ricardo de Souza
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Resumo: O artigo trata do empreendedorismo econômico neopentecostal, delineando suas referências teóricas, e sua configuração no Brasil. Tal fenômeno, a um só tempo religioso e econômico, se desenvolve no contexto de intensa concorrência entre igrejas e valorização por elas da economia de mercado. A figura do líder religioso e também gestor de negócios é discutida. As práticas de suas corporações religiosas costumam ter implicações políticas e também controvérsias judiciais. Resultados de uma ampla pesquisa são apresentados. O texto traz a análise das principais personagens e instituições dessa face cristã brasileira.

Palavras-chave: Neopentecostalismo, líderes religiosos, empreendedorismo econômico, Teologia da Prosperidade, mercado religioso.

Abstract: The article deals with the Neo-Pentecostal economic entrepreneurship, pointing out its theoretical references and organization in Brazil. This religious and economic phenomenon has been developing itself in a context of intense competition among churches which values the market economy. The religious leader figure, who is also a business manager, is widely discussed based. Their religious corporation practices use to have political implications as well as legal controversies. Results from a wide research are presented. The text contains the analysis of the main leaders and institutions of that Brazilian Pentecostal face.

Keywords: Neo-Pentecostalism, religious leaders, economic entrepreneurship, Prosperity Theology, religious market.

O destaque neopentecostal

A formação do neopentecostalismo teve impacto no cenário religioso brasileiro, com significativas decorrências econômicas e também políticas. As igrejas dessa vertente estão entre as que mais crescem e geram controvérsias. Iniciada na década de 1970, essa onda pentecostal se tornou um objeto de destaque das ciências sociais da religião. Para sua compreensão, é preciso focar o que mais a distingue das demais facetas pentecostais: a *Teologia da Prosperidade*.

Chamada também de *Health and Wealth Gospel*, *Faith Movement*, *Faith*

Prosperity Doctrines e *Positive Confession*, a Teologia da Prosperidade surgiu nos Estados Unidos, na década de 1940, no âmbito de grupos evangélicos que enfatizavam crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé. Ela teve no televangelismo estadunidense dos anos de 1950 - sobretudo o praticado por Oral Roberts - seu principal fator de difusão (Hadden & Shupe, 1987, p. 66-69). No Brasil, as igrejas: Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus foram as primeiras propagadoras dessa inovação teológica, abraçada também pelas denominações: Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, Nova Vida, Bíblica da Paz, Cristo Salva, Nacional do Senhor Jesus Cristo, além de algumas associações para-evangélicas (Mariano, 1999, p. 151-156).

A Teologia da Prosperidade tem como essência a ideia básica de que Jesus Cristo já redimiu a humanidade, de modo que todo seguidor tem o legítimo direito a riqueza, saúde e sucesso *nesta vida*, portanto, *aqui e agora*. Se tal êxito não ocorre é porque a pessoa supostamente está em falta com Deus e entregue às ações demoníacas. Para reverter essa situação o adepto deve fazer a igreja doações materiais, financeiras, contribuindo concretamente, portanto, com o trabalho de evangelização por ela executado.¹ Quanto maiores são as ofertas, mais “direito” tem o adepto da igreja de “exigir” de Deus o cumprimento de sua parte do acordo, ou “contrato de fé”. O apelo por doações se sustenta nessa peculiar interpretação do adágio franciscano “é dando que se recebe”. Com base em tal crença e através de testemunhos de pessoas supostamente bem-sucedidas, são realizados eventos e campanhas – chamados sobremaneira de descarregos, correntes e desafios – em que os fiéis são praticamente constrangidos a contribuir com a causa apresentada pela igreja, seja ela a construção de um templo, ou aquisição de uma rádio, uma televisão, ou o que for.

As principais igrejas neopentecostais e que também apresentam mais elementos de empreendedorismo econômico são: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra. Este artigo tem como propósito contribuir com o debate a respeito do empreendedorismo não religioso, *mas sim econômico*, do líder neopentecostal. Tal liderança é exercida com base na ideia de que a fidelidade a Deus, sobretudo nas adversidades, confere ao indivíduo direito e força para ser “cabeça, em vez de cauda”, ou seja, ocupar posições de destaque na sociedade, em atividades econômicas, assistenciais e políticas (Algranti, 2010). O enfoque neste texto é sobre as lideranças religiosas que mais se destacam no Brasil em termos de empreendedorismo econômico: os fundadores das maiores denominações neopentecostais.

Religião e empreendedorismo econômico

O empreendedorismo econômico abrange valores e atitudes traduzidos em atividades produtivas que compõem a essência do capitalismo liberal.² Está baseado teoricamente nos maiores economistas clássicos e neoclássicos (Smith, 1983; Ricardo, 1982; Marshall, 1981) e também em autores que trataram da figura do empresário e seu “espírito empreendedor” (Shumpeter, 1961; Drucker, 1986). Este artigo dá enfoque econômico a uma parte do campo religioso brasileiro, tomando aspectos da Nova Economia Institucional (Coase, 1998) na análise do neopentecostalismo.

Em relação à influência religiosa sobre o empreendedorismo econômico a contribuição primordial é de Max Weber (1991; 2004). Sua ênfase é sobre a ética protestante do trabalho, fundamental no desenvolvimento do capitalismo moderno. Segundo Weber, o empreendedor puritano promoveu uma grande inovação social, fazendo da sua prosperidade, obtida através do trabalho disciplinado, sinal de salvação³. Além do protestantismo histórico, o empreendedorismo econômico encontrou no Brasil outras fontes religiosas de valores afins, com destaque para a derivação evangélica *pentecostal* e sua versão católica: a *Renovação Carismática* (Mesquita, 2003; Souza, 2005 e 2007).

As faces mais visíveis da influência religiosa sobre o empreendedorismo econômico ou do cruzamento entre valores religiosos e essa racionalidade econômica são as associações de empresários evangélicos (Campá, 1998), as organizações religiosas de mídia e marketing (Souza, 2005), as redes de televisão e rádio ligadas a igrejas (Souza, 2008; Campos, 2008) a forma de gestão assumidamente empreendedora de determinadas denominações pentecostais (Campos, 1997; Oro et al, 2003) e o grau de profissionalização dos novos pastores evangélicos (Campos, 2002).

O empreendedorismo cristão preconiza uma aceitação ideológica do mercado e da economia capitalista e liberal, com valorização da competência individual e corporativa face à crescente concorrência. Baseia-se na liderança individual, tendo portanto um caráter personalista. Recorrentemente chamado de “fundador”, o empreendedor aqui é a pessoa que inicia, desenvolve e é identificado com uma instituição religiosa e que por vezes passa a disputar espaço, adeptos e recursos com suas congêneres, em um contexto de competição religiosa crescente. Em nome do exercício da fé, uma mobilização mais ampla é promovida nos campos da assistência social, da política partidária e também da atividade econômica. Esses empreen-

dedores lideram organizações economicamente ativas, cujos produtos são comercializados em determinados mercados.

Entre os líderes cristãos vinculados a instituições religiosas no Brasil, os pentecostais são os que mais se destacam em termos de propriedade e gestão de empreendimentos econômicos. Sua maior relevância se deve ao volume e ao tamanho de seus negócios, bem como às devidas implicações políticas.⁴

O neopentecostalismo é uma vertente religiosa muito adaptada ao modo como a sociedade contemporânea se organiza, com base na competição, tanto econômica e política, quanto religiosa.⁵ As denominações neopentecostais são as que mais promovem e assumem posições de destaque em organizações seculares e mercantis.⁶

Força e controvérsias iurdianas

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma das que mais cresce no país e também o maior destaque em termos de empreendedorismo econômico. A literatura das ciências sociais da religião sobre essa instituição aponta a influência que ela vem tendo sobre outras denominações pentecostais e também sobre o catolicismo carismático, face à concorrência religiosa. Essa igreja foi apontada por vários cientistas sociais, não só brasileiros, como o maior fenômeno religioso da América Latina nas três últimas décadas⁷. Fundada em 1977, essa igreja saltou de 269 mil adeptos no recenseamento demográfico de 1991 para 2,1 milhões no censo de 2000, tendo uma variação média anual quase quatro vezes superior ao conjunto dos pentecostais (Jacob et al, 2003, p. 42). Embora a IURD tenha apresentando uma diminuição de adeptos no recenseamento de 2010 (menos 9,5%), sua presença forte no cenário religioso brasileiro é inegável. Expansão religiosa e prosperidade material caminham juntas nesta instituição. Já em 1995, seus pastores recebiam entre quatro e cinco mil reais mensais, fora comissões e ajuda de custo para despesas cotidianas. Tal como agora, os que mais se destacavam no crescimento da membresia e da arrecadação financeira, passavam a administrar templos maiores, ganhavam espaço na mídia iurdiana e se tornavam bispos, que já eram quase uma centena na época (Mariano, 1999, p. 62-63).

O fundador de uma igreja tem necessariamente características de liderança que o fazem romper com uma estrutura institucional previamente

estabelecida e apontar um caminho alternativo de construção religiosa. Dotado de um carisma, o fundador promove através de seu trabalho religioso a formação de uma nova “hierocracia”, conferindo a ela seus traços pessoais e, conseqüentemente, colocando-a em disputa por espaço e adeptos com instituições congêneres no campo e no mercado religioso (Weber, 1991; Bourdieu, 1974; Berger, 1985). O líder, evidentemente, exerce grande influência sobre o modo como sua igreja é conduzida, tornando-se uma espécie de herói ou modelo a ser seguido. Isso ocorre também em corporações seculares, sendo algo já relativamente bem analisado, inclusive no Brasil (Oliveira, 1988: 46; Segnini, 1988). Este é o caso explícito de Edir Macedo, considerado um vencedor e, portanto, imitado pela maioria dos bispos, pastores e obreiros da IURD (Campos, 1997, p. 387-388). O estilo de Macedo, também em termos economicamente empreendedores, tem sido reproduzido internacionalmente na expansão de sua igreja (Oro et al, 2003).

O primeiro empreendimento econômico, propriamente dito, que Macedo adquiriu para sua denominação foi a Rádio Copacabana do Rio de Janeiro, em 1984. Seis anos depois, já havia comprado emissoras em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás, Ceará, além de outras também do Rio. Edir Macedo e sua instituição prosseguiram fazendo aquisições no setor de radiofonia até formar a Rede Aleluia. O passo inicial para a montagem desse conjunto de emissoras foi a compra em 1995 da Rádio Scala FM em São Paulo, depois de uma disputada negociação que envolveu a Rede Globo. Em 2002, a Rede Aleluia já abrangia sessenta e duas emissoras, chegando em 2008 a um total de setenta e oito em quinze unidades da Federação (Campos, 1997, p. 274; Fonseca, 2002, p. 259 e 2003, p. 178).

Na televisão, Macedo já fazia suas incursões desde 1980, quando começou a alugar espaços em emissoras, sobretudo na Rede Bandeirantes, para a transmissão do programa *Despertar da Fé*. Mas o maior feito empreendedor desse líder religioso foi a compra em 1989 das três principais emissoras e dos direitos sobre a Rede Record de Rádio e Televisão por 45 milhões de dólares. A negociação para aquisição da empresa decadente – com dívida estimada à época em 300 milhões de dólares – do empresário Silvio Santos e da família Machado de Carvalho, foi feita não diretamente pelos dirigentes da igreja, mas por intermediários, sobretudo Odenir Laprovita Vieira.⁸

Edir Macedo dispunha de dinheiro para concretizar o negócio, mas precisava de apoio político para garantir a homologação da transferência de

propriedade da rede, algo que ele buscou através de parlamentares ligados à igreja e da cobrança pelo apoio eleitoral a Fernando Collor na eleição de 1989⁹. Posteriormente, a IURD ampliaria sua base parlamentar, de modo a facilitar a expansão de seus negócios na mídia eletrônica (Fonseca, 2002, p. 259).

Além das três primeiras unidades da Rede Record, Macedo e seu grupo adquiriram em 1995 oito emissoras com sede na TV Jovem Pan, por US\$ 30 milhões e também a TV Rio, por US\$ 20 milhões (Campos, 1997, p. 274). A cúpula dirigente da igreja compraria também uma emissora UHF em São Paulo e outra na Bahia, que juntas formaram a Rede Família em 1998. Tal conjunto foi incorporado à Rede Mulher, mais ampla e estruturada, existente desde 1994. Registrada em nome do bispo Honorilton Gonçalves e veiculada também a cabo, a Rede Mulher chegou a 85% das capitais brasileiras e cerca de trezentos municípios. Em setembro de 2007, tal emissora passou a se chamar *Record News*, dedicando-se à transmissão de notícias. A partir de um investimento inicial de US\$ 7 milhões e contando com aproximadamente duzentos funcionários, a *Record News* enfrenta a concorrência das semelhantes *Globo News* e *Band News*, porém operando também em UHF, mas somente pela TVA, uma vez que NET e Sky são controladas pelo concorrente Sistema Globo. A nova emissora da IURD teve em seu lançamento (27 de setembro de 2007) a presença com discursos dos então: presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e governador paulista José Serra. No evento, pela primeira vez, Edir Macedo foi apresentado publicamente como empresário.

Tal como a igreja à qual se vincula, a Record vem obtendo expansão internacional. Em 2001, a rede alcançou África do Sul, Angola, Moçambique e também Estados Unidos, sobretudo através da veiculação de telenovelas¹⁰. A Record vem crescendo rapidamente em audiência e volume de arrecadação publicitária, tomando a partir de fevereiro de 2007 o tradicional segundo lugar do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Sob o comando de seu vice-presidente de produção artística, Honorilton Gonçalves, essa rede relegou sua programação religiosa para as madrugadas e praticamente copia técnicas da líder Globo, através inclusive da contratação de alguns de seus melhores profissionais de jornalismo e teledramaturgia.¹¹

Ainda no setor de comunicação, a denominação de Macedo se dedica fortemente à mídia impressa. Dispõe de três jornais, sendo dois diários e sem caráter religioso e um de propaganda institucional. Os dois primeiros são o *Hoje em dia* – da Ediminas de Belo Horizonte – e o *Correio do Povo*,

um dos mais antigos de Porto Alegre, comprado em 2006. O terceiro é a *Folha Universal*, de circulação nacional, com tiragem de dois e meio milhões de exemplares. Tal empresa, que edita um diário impresso com dezesseis cores, se equipou bastante nos últimos anos para publicar esse relevante instrumento, tanto de defesa institucional, quanto de campanha eleitoral dos candidatos ligados à IURD. Com caráter semelhante a esse jornal, a igreja edita as revistas *Plenitude* e *Mão Amiga*. A IURD detém ainda a Editora Gráfica Universal, com vários livros de autoria atribuída a Edir Macedo, o portal Arca Universal (<<http://www.arcauniversal.com>>) e a gravadora *Line Records*.

Mas a IURD também atua em outros segmentos econômicos, tendo sido conhecidos até 2003: produção audiovisual (Frame), fabricação de móveis (bancos para a igreja), processamento de dados (empresa Uni Line), construção civil (construtora Unitec), seguros (seguradora Uni Corretora), turismo (agência de viagens New Tour), mercado financeiro (Banco de Crédito Metropolitano e financeira Credinvest), administração e consultoria empresarial (LM, Unimetro, Cremo Empreendimentos, Uni Factoring Comercial, Uni Participações). Até aquele ano também, se sabia da posse de emissoras de rádio e TV em alguns países, como Argentina, Portugal, Angola, Moçambique e África do Sul, além de duas controversas instituições financeiras sediadas no exterior (Mariano, 2003, p. 239; Fonseca, 2003, p. 180-181). Outros ramos de negócios e empreendimentos seriam revelados quatro anos depois.

Devido à prática intensiva da Teologia da Prosperidade, arrecadando grande volume financeiro em doações e ao seu ostensivo empreendedorismo econômico, a IURD vem sendo objeto de críticas e acusações. Ela incomoda bastante a hegemônica Igreja Católica, bem como grandes corporações comercialmente concorrentes nos ramos de negócios, sobretudo televisivo, em que a denominação atua. Por esses fatores, as acusações contra ela vêm tendo bem mais eco e repercussão do que aquelas feitas a outras instituições religiosas atuantes no país.

Depois das turbulências da primeira metade da década de 1990¹², a IURD apareceria outra vez de modo consideravelmente negativo na imprensa em 1999. Uma matéria da jornalista publicada na *Folha de S. Paulo* em julho daquele ano revelou que a denominação tinha duas empresas de movimentação financeira em paraísos fiscais que custeavam seus investimentos no Brasil: a Investholding, sediada em Grand Cayman (Ilhas Cayman,

no Caribe) e a Cableinvest, registrada na ilha de Jersey (arquipélago do Canal da Mancha, Reino Unido). Tais empresas eram associadas a algumas outras também iurdianas, entre elas a Unimetro Empreendimentos, usada pela IURD para administrar seus imóveis. A Unimetro, por sua vez, tinha como um de seus sócios o sobrinho de Edir Macedo, bispo Marcelo Crivella. Empréstimos daquelas duas empresas teriam sido usados como justificativa para a origem do dinheiro usado na compra em 1992 da TV Record do Rio de Janeiro, em nome de seis membros da igreja.¹³ A notícia levou o então procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, a determinar abertura de inquérito policial para investigar a denúncia. Em 2002, Crivella foi eleito senador pelo Rio de Janeiro e, devido ao fato de ter imunidade parlamentar, o processo foi levado ao Supremo Tribunal Federal, que por sua vez, o arquivou.¹⁴

Em 2007, com três décadas de existência, a IURD detinha quarenta emissoras de rádio e vinte três de televisão, sendo a maior controladora de emissoras radiofônicas e televisivas do país. Havia então dezenove diferentes empresas registradas em nome de várias lideranças da igreja, sobremaneira bispos. Entre esses empreendimentos, além dos já citados, destacavam-se: a gráfica Ediminas, a agência de viagens Monte Sinai Turismo, a seguradora de saúde Life Empresarial Saúde Evangélica, a imobiliária Colonial Administração de Imóveis, a companhia de táxi aéreo Alliance Jet e a empresa de participações MJC Empreendimentos.

Na grande maioria das empresas vinculada à denominação de Edir Macedo, a propriedade legal é de um bispo e de um dos empreendimentos de participações também ligados à igreja. Muitas dessas empresas têm sede em endereços de templos da IURD e duas delas exercem papel estratégico. A Cremo Empreendimentos, que funciona como um braço financeiro da denominação, dando suporte aos bispos para a compra de empresas. E a, já mencionada, Cableinvest, vinculada à Unimetro, cuja finalidade é receber e administrar as doações financeiras feitas à IURD (Lobato, 2005).

Até a regulamentação da emenda constitucional 222 – ocorrida em 2002 e que trata da participação acionária em emissoras de rádio e televisão – Macedo e sua mulher eram donos, oficialmente (com, respectivamente, 90% e 10% das ações), de apenas duas emissoras da TV Record (a de São Paulo e a do município paulista de São José do Rio Preto), além da carioca Rádio Copacabana. Com a mudança legal, o líder iurdiano pôde comprar também 99% das ações da TV Capital, geradora da Rede Record em Bra-

sília, bem como grandes parcelas das TVs Sociedade (de Belo Horizonte) e Record (do Rio de Janeiro). Nos últimos anos, Macedo incorporou à sua Rádio e Televisão Record S.A. as ações antes pertencentes a outros bispos, o que fez dele proprietário de um patrimônio estimado em dois bilhões de reais. Comprada por quarenta e cinco milhões de dólares em 1989, tal rede se valorizou 4.344% em dezoito anos.

Mesmo sem pagar tributos, as igrejas são obrigadas a declarar as doações que recebem. Segundo os dados da Receita Federal, a IURD arrecada cerca de um e meio bilhão de reais por ano, movimentando mais recursos que muitas grandes empresas convencionais que pagam impostos. Tal performance, aliada à desenvoltura empresarial, faz de Edir Macedo o líder religioso com mais destacado empreendedorismo econômico do país. Por seu desempenho, a despeito das controvérsias, Macedo é considerado no meio neopentecostal um grande exemplo de realizador de negócios.

A graça dissidente

Romildo Ribeiro Soares, conhecido como missionário R.R. Soares, é cunhado de Edir Macedo e também fundador da IURD, da qual se desligou em 1980, sendo recompensado financeiramente e por isso vindo a formar sua própria denominação, a próspera Igreja Internacional da Graça de Deus. Contando com a assessoria do pastor Jaime Amorim, Romildo Soares é o comandante simbólico e responsável jurídico por um grupo empresarial chamado Graça, com escritórios de representação em todas as unidades da Federação. Cada uma delas é responsável pela distribuição de carnês – para serem pagos por adeptos e simpatizantes – e também pela venda de produtos ligados à igreja (Mariano, 1999, p. 56; Romeiro, 2005).

A denominação de Soares conta desde 1983 com uma editora, a Graça Editorial, que publica títulos, inclusive nos mercados de línguas espanhola e inglesa. Distribui também revistas, CDs, DVDs e uma variedade de produtos evangélicos por meio de centrais de vendas. Através da Graça Artes Editora, essa denominação publica o mensal *Jornal Show da Fé*, com tiragem de um e meio milhão de exemplares. Distribui mensalmente também cento e cinquenta mil exemplares da revista *Graça Show da Fé*, com preço de treze reais cada. Tal empresa veicula ainda uma revista infantil e outros periódicos destinados a públicos internacionais.

Romildo Soares investe na indústria fonográfica através da gravadora Graça Music. Além dele próprio, essa empresa promove o trabalho de vários cantores evangélicos, contando com mais de cem títulos diferentes lançados. Um meio importante para a divulgação dessa produção é o rádio. A Igreja da Graça conta com a Rede Nossa Rádio, que compunha em 2009 treze emissoras FM, sendo dez delas instaladas em diferentes capitais brasileiras.

Assim como a IURD e contrariamente à maioria das denominações pentecostais, que se dedicam mais ao rádio (Fonseca, 1997), o foco da Igreja da Graça é a televisão. Romildo Soares foi o primeiro líder evangélico a apresentar um programa televisivo, o *Despertar da Fé*, na TV Tupi, em 1977. Vinte anos depois, ele investia mensalmente na manutenção do programa *Igreja da Graça em Seu Lar* – transmitido por CNT, Bandeirantes, Manchete e Vinde (UHF) – a considerável quantia de seiscentos mil dólares, cuja soma anual passava de sete milhões de dólares. Esses recursos já eram levantados mediante o dízimo e as demais ofertas dos seus seguidores, além da colaboração dos telespectadores “associados” de trinta reais mensais, em resposta aos apelos de Soares. Também em 1997, estreou o programa R. R. Soares, o primeiro evangélico a ser transmitido em rede nacional, por aquelas mesmas emissoras, no chamado horário nobre da televisão brasileira, entre 20 e 22 horas (Mariano, 1999, p. 100-101).

Soares prosperou com sua “igreja televisiva”, chegando a constituir em 1999 a Rede Internacional de Televisão (RIT), com oito emissoras e cento e setenta retransmissoras, inclusive em Portugal e nos Estados Unidos. Em 2002, essa rede conseguiu transmitir seu sinal em UHF para todo o território nacional. Três anos depois, o empreendimento já dispunha de mais de cento e vinte associados contribuintes, sendo 15% empresas, cuja doação superava os trinta reais mensais. Em janeiro de 2003, Romildo Soares começou a veicular em canal aberto, principalmente pela Rede Bandeirantes, o programa *Show da Fé*, pagando mensalmente dois e meio milhões de reais pela transmissão.

O controverso casal renascido

Estevam e Sonia Hernandes compõem o par empreendedor da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, fundada em 1986. O casal deu o grande passo no desenvolvimento da denominação quando Estevam conseguiu convencer um empresário simpatizante a comprar um antigo cinema no

bairro paulistano de Cambuci para ceder em regime de comodato para a nova igreja. Da mesma maneira, outros imóveis ao redor foram adquiridos, de modo a propiciar a construção de um grande estacionamento, bem como a ampliação daquilo que se tornaria sua sede (Janikian, 2005, p. 48).

Com elevado senso de oportunidade, Estevam Hernandes desenvolveu um produto cultural com a finalidade de extrapolar o segmento evangélico, procurando simultaneamente ganhar espaço no mercado fonográfico secular e atrair jovens para a sua denominação. Essa estratégia bem-sucedida de atração do público juvenil e de expansão contou com três pilares: a consolidação das grifes *Gospel* e *Renascer em Cristo*; a realização anual, a partir de 1993, de um grande evento musical em avenidas paulistanas: a *Marcha para Jesus*¹⁵; e o forte trabalho de produção audiovisual, com veiculação na mídia eletrônica. Esse conjunto de ações e práticas articuladas levou a Renascer a alcançar, já em 2002, um patamar aproximado de cem mil adeptos, espalhados também por Estados Unidos, América Latina e Japão (Siepierski, 2001; Dolghie, 2002; Janikian, 2005).

Devido à promoção exitosa de shows de bandas gospel em casas de espetáculo, Hernandes, montou em 1990 com um empresário e bispo da sua igreja a gravadora *Gospel Records*. No mesmo ano, a Renascer também patenteou o termo *gospel*, associado a uma variedade de estilos musicais, e alugou a Rádio Imprensa FM de São Paulo, passando a chamá-la *Imprensa Gospel*.

A denominação de Estevam Hernandes deixou em 1994 a Rádio Imprensa, vindo a alugar a Rádio Nacional AM e a Gama FM, ambas na cidade paulista de Jundiaí. No ano seguinte, ela implantou a rede *Gospel Sat*, com filiais em municípios de outros Estados, algo que a prepararia para o salto maior em 1998: a compra da Rede Manchete de Rádio, com cinco emissoras nas capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Brasília.

Na televisão, a Renascer iniciou suas atividades em 1992 com um programa semanal na então Rede Manchete. Em 1996, o casal Hernandes se tornou sócio do canal 53 UHF, batizando-o também de Rede Gospel, cujo sinal é captado pelas tevês pagas Multicanal, NET e TVA. Dois anos mais tarde, quando a Manchete passava por grave crise financeira, eles assinaram um contrato de aluguel dela, com a perspectiva de posteriormente comprá-la, mas não conseguiram honrar o compromisso financeiro, tendo que judicialmente desfazer do negócio¹⁶. A partir de então, a Renascer passou a exibir seus programas exclusivamente na *TV Gospel*, em período integral.

Tal como outras denominações, a Renascer tem explorado a mídia impressa, através do jornal *Gospel News*, cuja tiragem mensal, em 2005, era de duzentos mil exemplares, vendendo cada um ao preço de um real. Publica também a *Revista Gospel*, com informações, sobretudo das bandas de sua própria gravadora. A igreja conta ainda com a editora Gamaliel – cujo nome fantasia também é Gospel. Até onde se tem notícia, compunham o universo de negócios da denominação dos Hernandes algumas empresas de “produção, comunicação e participação”.¹⁷ A essas empresas estavam ligadas emissoras de rádio, uma editora menor, duas escolas, uma agência de turismo, uma empresa de confecção de roupas e uma casa noturna, vinculada ao filho do casal, Felipe Daniel Hernandes (Mariano, 1999, p. 102-103; Janiquian, 2005).

Semelhantemente à IURD, a trajetória da Renascer é marcada por controvérsias e alguns processos judiciais. Em maio de 2002, a revista semanal *Época* fez duas edições com matérias permeadas de denúncias contundentes à denominação¹⁸. Chamava atenção para as cinquenta e uma ações judiciais movidas contra a denominação até então, com um valor total de doze milhões de reais. Dava destaque também aos detalhes envolvendo propriedades do casal de líderes neopentecostais: uma fazenda no interior paulista e uma grande casa de luxuosa no Estado norte-americano da Flórida.

Sonia e Estevam Hernandes foram acusados em 2006, junto com outros bispos da Renascer, de práticas ilegais pelo Ministério Público de São Paulo, que decretou o fechamento de todos os templos. Chegaram a ter contas bancárias e bens imobiliários bloqueados. Foram acusados de movimentar cerca de quarenta e seis milhões de reais não declarados através de dez empresas abertas por eles com o endereço social da sede da denominação. Em depoimento de audiência, eles procuraram justificar tal feito, literalmente se dizendo empreendedores.

Em 2008, os Hernandes foram presos no aeroporto norte-americano de Miami pela polícia norte-americana por tentarem entrar no país com quarenta e seis mil dólares não declarados, escondidos inclusive em uma Bíblia. Em decorrência, tiveram liberdade condicional eletronicamente vigiada, naquele país. Voltaram ao Brasil no ano seguinte, passando a enfrentar problemas também com a Justiça nacional. Tais problemas levaram o casal a recomeçar um novo ciclo de mobilização de fiéis por manifestações de desagravo e apoio para buscar um renascer institucional.

Do reino ao poder de Deus

A Igreja Mundial do Poder de Deus é outra dissidente da denominação de Edir Macedo e também está em rápido crescimento. Foi fundada em 1998 por Valdemiro Santiago de Oliveira, mais conhecido como Apóstolo Valdemiro. Ele teve uma intensa participação na trajetória de dezoito anos na IURD, sendo: obreiro, evangelista, pastor, líder regional, bispo, radialista, membro do seletivo Conselho de Bispos e missionário no continente africano. Ao retornar da África, Santiago teria discordado do modo como a IURD era conduzida e então decidiu formar sua própria denominação (Oliveira, 2005, p. 50; Bitun, 2007).

Um feito – chamado por Santiago de “grande livramento” e noticiado em alguns jornais brasileiros, quando ele ainda era bispo da IURD – tem papel destacado na construção da imagem de predestinado desse líder religioso e de milagrosa da sua igreja: a sobrevivência a um naufrágio na África. Há inúmeros relatos de cura das mais variadas enfermidades por uma capacidade atribuída a Santiago, o que constitui seu maior trunfo para atrair pessoas aos cultos da Igreja Mundial, principalmente aqueles realizados em sua sede no bairro paulistano do Brás, chamada de Grande Templo dos Milagres. Muitas pessoas dizem terem sido curadas ao tocarem o corpo de Santiago ou então encostarem fotos e documentos nas roupas dele.

Com os bordões “vem pra cá Brasil” e “aqui o milagre acontece”, a Igreja Mundial teve um rápido crescimento em apenas onze anos desde sua fundação. Em 2009, ela já estava presente em mais nove países: Argentina, Colômbia, Japão, Angola, Moçambique, Paraguai, Portugal, Uruguai e Estados Unidos.

Tal como as outras grandes denominações neopentecostais, a Igreja Mundial se expande fazendo uso dos meios de comunicação social. Em 2005, lançou o jornal *Fé Mundial* com tiragem de mais de cinquenta mil exemplares. Três anos depois, tal periódico já circulava com um volume dez vezes maior (Bitun, 2007, p. 88-89).

A Igreja Mundial conta com duas emissoras radiofônicas: Rádio Mundial e a Rádio Terra FM. É na televisão também, como as rivais neopentecostais, que a denominação de Santiago faz seus maiores investimentos. Começou com o programa *O poder sobrenatural da fé*, apresentado por ele diariamente no Canal 21 UHF e na Rede TV (Bitun, 2007, p. 89-90).

Para acentuar o confronto com a IURD, Santiago tem como seu

principal auxiliar o também ex-pastor daquela igreja, Ronaldo Didini, que ficou conhecido pela apresentação do programa *25ª Hora* na TV Record até poucos meses antes de deixar a denominação, em 1997, após haver ajudado Macedo a abrir templos e emissoras de rádio na África e na Europa. Ele foi praticamente posto para fora da IURD quando apoiou o pastor Sérgio Von Helde, autor do chamado “chute na santa”, em 1995.

Ronaldo Didini tem novamente como tarefa ajudar o líder de uma denominação neopentecostal na área de comunicação e na instalação de templos no exterior. A ele coube também ser o gestor do maior investimento televisivo da Igreja Mundial: a compra de vinte e duas horas diárias do Canal 21, da Rede Bandeirantes de Televisão. Em agosto de 2009, Valdemiro Santiago e sua instituição fizeram tal aquisição pelo prazo de cinco anos. Essa compra foi feita pelo valor estimado em três milhões de reais mensais. Tal investimento passou a se somar à cerca de um milhão de reais mensais pagos à Rede TV para exibir programas matinais.

Liderança religiosa e empreendedorismo econômico

Há uma significativa diversidade de empreendimentos econômicos com identidade neopentecostal, envolvendo, entre outras atividades, turismo, promoção de eventos, confecção de vestuário, fabricação de móveis e de objetos de culto. Mas a maioria deles e também os que mais geram lucro se concentram na área de *comunicação social*, na forma de: editoras, gravadoras, produtoras audiovisuais, distribuidoras e emissoras televisivas e radiofônicas. Os gestores são também seus próprios fundadores, o que denota o caráter relativamente recente do empreendedorismo econômico neopentecostal. Há uma espécie de conjunto padrão de empreendimentos comunicativos que as igrejas e entidades religiosas possuem e administram, sendo algumas delas detentoras de redes de emissoras em franca expansão. A mídia eletrônica tem efetivamente um papel destacado no desenvolvimento do empreendedorismo neopentecostal brasileiro. Busca-se atingir um público maior, com o propalado objetivo de evangelização, o que inevitavelmente demanda profissionalização e organização em moldes empresariais. Muitas vezes, os líderes dessa vertente evangélica compram emissoras já bem estruturadas que prosseguem suas atividades voltadas para um público bem mais amplo do que o segmento religioso, conforme interesses estritamente comerciais.

No empreendedorismo econômico promovido por líderes religiosos

brasileiros, a predominância inconteste é do neopentecostalismo. E o maior destaque é Edir Macedo e sua igreja. A despeito das polêmicas, a IURD vem crescendo bastante como uma grande organização religiosa e mercantil, com várias técnicas de arrecadação de doações,¹⁹ promovendo uma certa “participação nos lucros” dos seus bispos e pastores, que dispõem de outros incentivos, tudo isso em um amplo processo de “marketização do sagrado” (Pierucci, 1996; Prandi, 1996; Campos, 1997, p. 205-236; Mariano, 2003, p. 240). Tal pujança econômica, aplicada numa grande rede de comunicação, muitas vezes, é associada ao discurso persecutório em “defesa da liberdade religiosa” (Giumbelli, 2002, p. 346-348).

De fato, a IURD exerce um papel destacado no cenário religioso brasileiro, inclusive por sua força econômica. Até 1989, a imprensa de um modo geral, dava pouca atenção à presença evangélica na televisão e no rádio, afinal não constituía ameaça aos empresários seculares de mídia, de quem os líderes pentecostais apenas alugavam espaço. A compra da Rede Record teve impacto e mudou essa situação, fazendo da instituição de Macedo alvo de controvérsias e acusações (Campos, 1997, p. 286-287).

Com uma arrecadação anual de donativos já no patamar de um bilhão e meio de reais, a IURD faz de seu líder o *grande empreendedor religioso brasileiro*. Em meio à polêmica sobre o enriquecimento das lideranças dessa denominação, chama atenção o fato de Edir Macedo ser proprietário de um patrimônio – *não de dois bilhões de reais, como estimado em 2008 – mas sim de dois bilhões de dólares*.

A repercussão das denúncias contra essas igrejas costuma ser maior na Rede Globo de Televisão, do que nas demais emissoras. Isso é ressaltado por membros da IURD, detentora da Rede Record, como fator da acirrada competição no mercado televisivo. O discurso apontando uma perseguição católica às minorias religiosas costuma ser usado por essas e outras lideranças evangélicas quando estão envolvidas em denúncias e grandes controvérsias.

Há entre as igrejas neopentecostais significativas semelhanças. Elas se expandem rapidamente, diversificam suas áreas de atuação e praticam de modo contumaz a Teologia da Prosperidade, pedindo enfaticamente doações financeiras. Três dessas denominações, com nomes bastante parecidos, têm suas histórias interligadas, sendo elas as igrejas: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Mundial do Poder de Deus.²⁰ Da Igreja Nova Vida, fundada pelo canadense Robert McAlister, após ele romper com a Assembleia de Deus na década de 1960, surgiu a

IURD em 1977. Após fazer acordo financeiro com seu cunhado, Macedo, Romildo Soares fundou em 1980 a Igreja da Graça. E a Igreja Mundial é a mais nova dissidência iurdiana, instituída em 1998 por Valdemiro Santiago.

Além da questão da origem, a IURD tem provocado nessas e em outras instituições religiosas mimetismo também em termos de organização institucional, com feições empresariais (Campos, 1997; Oro et al, 2003). Edir Macedo se apresenta publicamente como empresário bem sucedido e os fundadores da Renascer em Cristo, Estevam e Sonia Hernandes, procuram justificar sua compulsão por negócios arriscados, ressaltando a identidade de empreendedores. Não por acaso, Macedo e eles conduzem as denominações mais controversas. Já os outros fundadores neopentecostais têm estilos diferentes, procurando escamotear a condição de proprietários e gestores de prósperos empreendimentos econômicos.

Alguns líderes neopentecostais têm auxiliares diretos, que são também ministros pastorais e administradores dos negócios eclesiais. Na IURD, Honorilton Gonçalves apoia Edir Macedo, sobretudo, na condução da Rede Record, sendo seu vice-presidente. Jaime Amorim é o grande apoiador de Romildo Soares na administração dos empreendimentos ligados a Igreja da Graça. E Valdemiro Santiago conta com Ronaldo Didini, que também rompeu com a IURD e passou pela instituição de Soares, sendo um especialista em abrir templos no exterior, além de conduzir programação televisiva. A rivalidade da IURD com a Igreja Mundial, tendo Didini como peça fundamental, é bem maior do que aquela com a Igreja da Graça. Esses auxiliares são executivos cumprindo o papel de gerentes e representantes dos fundadores nos negócios vinculados às respectivas denominações.

Edir Macedo trilhou um caminho de crescimento institucional, atividade empreendedora e movimentação de recursos que o casal Hernandes procurou imitar, mas não conseguiu. Entre outras coisas, enquanto Macedo foi bem sucedido na compra e administração da Rede Record, os Hernandes fracassaram na tentativa de adquirir a Rede Manchete de Televisão, algo que poderia ter lhes proporcionado consideráveis ganhos. Enquanto o líder da IURD vem se mostrando mais economicamente eficaz, bem como centralizador e pragmático, os fundadores da Renascer conduziram até o momento seus negócios de certo modo promíscuo e atrapalhado. Além de gestor competente, Macedo se mostra também um líder religioso com considerável capacidade de “manipular impressões” (Goffman, 1985), fazendo com que outras lideranças da IURD o imitem e que cresça rapidamente o número de seguidores da sua igreja.

Considerações finais

As denominações neopentecostais têm em comum também os serviços mágico-religiosos e a valorização de práticas mercantis, mas sem a ética protestante do trabalho. Inseridas no contexto de disputa por adeptos, elas estendem bastante seus interesses para além das fronteiras religiosas, buscando e efetivamente obtendo ganhos econômicos e políticos, próprios do universo mundano. Têm em si nítidos caracteres culturais oriundos dos Estados Unidos. A influência norte-americana sobre os evangélicos brasileiros não é novidade, mas esse fato se revigorou e se tornou mais notório com o desenvolvimento aqui da Teologia da Prosperidade. Veio daquele país uma verdadeira visão empresarial sobre assuntos do mundo evangélico, que se expressa significativamente na organização de empresários com propalada identidade religiosa.

O empreendedorismo neopentecostal é marcado pela confluência de fins religiosos e econômicos. No neopentecostalismo, os fortes interesses econômicos promovem uma junção indissociável entre igreja e empresa. Geridas com centralização administrativa e financeira, tais instituições contam com um caixa volumoso e de rápido acesso, o que lhes possibilita participarem de leilões por emissoras de televisão e rádio numa condição privilegiada. Há nítida conexão entre a conquista de emissoras, a abertura de novos templos ou grupos de apoio e, conseqüentemente, maior arrecadação financeira, processo esse que se retroalimenta.

Sabidamente, as organizações religiosas estão isentas de prestarem contas de suas atividades a qualquer instância de governo ou da sociedade civil, gozando controvertidamente da liberdade que a Constituição lhes garante (Pierucci, 1996). Eis uma questão complexa, pois envolve todo o debate a respeito da liberdade religiosa e organizacional. O fato é que em meio às controvérsias, líderes religiosos, neopentecostais no caso, emergem com considerável capacidade economicamente empreendedora. Aliam aspectos carismáticos de liderança religiosa com senso de oportunidade e habilidade de articulação. Edir Macedo se destaca nesse cenário, a um só tempo como fundador da instituição religiosa que mais cresce no Brasil atualmente e também como um dos maiores empresários desse país.

Notas

¹ Vale dizer que o pedido insistente por doações financeiras, remetendo-se à ideia de prosperidade, não era totalmente novidade no meio evangélico brasileiro quando houve a chegada da Teologia da Prosperidade (Léonard, 1963, p. 226; Mariano, 2003, p. 247).

² Termo não redundante, uma vez que há países com economia capitalista não liberal, sendo a China é o maior exemplo.

³ A relação com a prosperidade material mudaria radicalmente no neopentecostalismo. Esta peculiar vertente protestante deixou explicitamente de lado a ética do trabalho, valendo-se do ritual, da magia e do pragmatismo na obtenção de doações dos fiéis (Mariano, 1999).

⁴ Dado o destaque das principais igrejas neopentecostais e os limites deste artigo, elas são exclusivamente tratadas aqui, em detrimento das demais evangélicas e do movimento carismático católico. Os desdobramentos políticos do empreendedorismo cristão também foram deixados de lado.

⁵ A expansão de suas denominações contribuiu decisivamente para tornar explícito o mercado religioso brasileiro (Pierucci & Prandi, 1996; Mariano, 1999; Negrão, 2000).

⁶ Além das igrejas propriamente ditas, o empreendedorismo econômico se faz presente no meio evangélico, sobretudo neopentecostal, através de algumas entidades que reúnem empresários, profissionais liberais e aspirantes de diversas denominações. Essas organizações para-evangélicas oferecem instrução e auxílio em termos de negócios, à luz da Teologia da Prosperidade. Algumas contam com sócios contribuintes e comercializam serviços e artefatos, fazendo de seus dirigentes prósperos empreendedores. As maiores são: Comitê Cristão dos Homens de Negócio CCHN e Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno.

⁷ A IURD assume alguns traços diferentes nos países latino-americanos, conforme as peculiaridades nacionais e regionais (Oro et al, 2003; Campos, 2002).

⁸ Na prática, a Record foi vendida sem que seus ex-donos soubessem que o negócio era feito com uma denominação evangélica. Laprovita, um dos três deputados federais eleitos com apoio da igreja em 1990, é outro exemplo de evangélico de origem pobre que se tornou empresário bem-sucedido. Vindo da Casa de Oração, foi reconhecido como pastor na IURD, mas em vez de conduzir templos, dedicou-se à administração geral, chegando a se tornar presidente da denominação, espécie de diretor geral por ser auxiliar do fundador (Freston, 1994, p. 59; Mariano, 1999, p. 66).

⁹ O Ministério Público Federal havia contestado o negócio, afirmando que uma igreja, instituição sem fins lucrativos, não podia adquirir a emissora. Macedo então se apresentou como comprador com recursos próprios. Ele se tornou proprietário de 90% do capital da rede, sendo os outros 10% pertencentes à sua mulher, Ester Macedo. Foi o maior negócio do setor de comunicação social no país (Freston, 1994, p. 90).

¹⁰ A emissora gastou cerca de trezentos milhões de reais, contratando artistas e técnicos, bem como montando no Rio de Janeiro um complexo de produção com duzentos mil m² e cerca de dois mil funcionários, chamado RECNOV, semelhante e próximo (9 km apenas) ao PROJAC, da Globo.

¹¹ Depois de 2003, a Record deixou de lado programas sensacionalistas e até grosseiros, elevando a qualidade de seu conteúdo para atrair público de renda mais elevada e então valorizar seu espaço publicitário, pois o faturamento anual de um bilhão de reais, em 2007,

era cinco vezes menor do que o da Globo. Naquele ano, a IURD era apresentada como “a maior cliente” da emissora, uma vez que pagava trezentos milhões de reais por ano pelos programas veiculados de madrugada. Negócio excepcional, pois enquanto a Record faturava 150 mil reais por cada hora nesse período, a concorrente Globo arrecadava apenas 40 mil, mesmo tendo uma audiência quatro vezes maior. Se para qualquer TV aberta a arrecadação comercial na madrugada não passa de 5% de seu total, no caso da Record ela era de 30%. Isso fez com que a emissora dobrasse seu faturamento entre 2004 e 2007. Em 2009, a emissora alugou cinco horas diárias para a IURD, oficialmente pagando 400 milhões de reais (*Veja*, 10/10/2007; *Carta Capital*, 14/10/2009).

¹² Acusado de “delitos de charlatanismo e lesão à credence popular”, Edir Macedo chegou a ficar preso por quinze dias em 1992. O fato de ter declarado a arrecadação pessoal de quarenta e cinco milhões de dólares para compra da Record em 1989 - quando a igreja tinha apenas treze anos de existência - provocou também ameaça de sequestro da emissora. Em 1995, depois da polêmica envolvendo a padroeira do Brasil, a TV Globo exibiu uma minissérie satirizando Macedo e, principalmente, um vídeo em que ele ensinava aos pastores de sua igreja técnicas para obter dinheiro dos fiéis.

¹³ Essa emissora até então havia pertencido ao falecido pastor Nilson do Amaral Fanini, da Igreja Batista de Niterói, e ao empresário e ex-deputado federal, Múcio Athayde. Foi adquirida por vinte milhões de dólares por pessoas que não tinham patrimônio suficiente para comprar uma emissora de rádio.

¹⁴ Naquele ano, Lula foi eleito presidente da República, tendo como vice o falecido empresário José Alencar, também do Partido Liberal, então o mesmo de Crivella. A aliança bem sucedida, inegavelmente, conferiu maior influência à IURD em Brasília.

¹⁵ Tal atividade foi criada na Inglaterra em 1987. No Brasil, ela cresceu, fazendo do país um recordista de público (Mariano, 1999, p. 103).

¹⁶ Estevam e Sonia Hernandez perderam dez milhões de reais na tentativa de comprar a Rede Manchete. Faltou-lhes credibilidade financeira para firmar o negócio.

¹⁷ Em 2005, eram elas: Ivanov Comunicação e Participações, FH Comunicações e Participações, Mello e Bruno Comunicação e Participações, Ahava Programadora e Comunicação, todas registradas com o endereço da Fundação Renascer, em São Paulo. Há também a Vision Brasil Produções, vinculada a Douglas Rasmussem, genro dos Hernandez, e a Waves Retransmissão e Comunicação, do próprio casal empreendedor (Janikian, 2005, p. 108).

¹⁸ Convém lembrar que tal periódico pertence ao Sistema Globo de Comunicação, cuja rede televisiva sempre mostra com destaque os escândalos envolvendo a Renascer e a IURD. Por outro lado, a Globo tradicionalmente privilegia a Igreja Católica.

¹⁹ Segundo Paula Montero (2006, p. 62), essa faceta cristã inverte a tradicional referência religiosa da caridade, ou seja: em vez de doar, cobra.

²⁰ Historicamente, o protestantismo tem sido feito de dissidências. A Renascer em Cristo também surgiu da experiência prévia de seus fundadores em uma outra denominação.

Referências bibliográficas

- ALGRANTI, Joaquín. Mito, liderazgo y política en El mundo evangélico: análisis de representaciones neo-pentecostales sobre su destino de liderazgo em la sociedad Argentina. *Revista de Antropología Experimental*, n. 10, p. 195-210, 2010.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo, Paulinas, 1985.
- BITUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidade no campo religioso neopentecostal*. Tese (Doutorado em ciências sociais). PPCS/PUC-SP, São Paulo, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1974.
- CAMPÁ, Wania Amélia B. M. *Homens de negócios, homens de fé: novas formas de participação religiosa*. Dissertação (Mestrado em sociologia). PPGS/IUPERJ, Rio de Janeiro, 1998.
- CAMPOS, Bernardo. *Experiencia del espíritu: claves para una interpretación del pentecostalismo*. Quito: CLAI, 2002.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e UMESP, 1997.
- _____. Profissionalização do pastor protestante. *Teoria e Pesquisa*, São Carlos, nos 40 e 41, jan/jul, p.73-106, 2002.
- _____. Evangélicos e mídia no Brasil: uma história de acertos e desacertos. *REVER - Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, PUC, v. 8, n. 3, p. 1-26, 2008.
- COASE, Ronald. The new institutional economics. *American Economic Review*, v. 88, n. 2, p. 72-74, 1998.
- DOLGHIE, Jacqueline. *A Renascer em Cristo e o mercado de música gospel no Brasil*. Dissertação (Mestrado em ciências da religião), PPGCR/UMESP, São Bernardo do Campo, 2002.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- FONSECA, Alexandre Brasil C. Lideranças evangélicas na mídia: trajetórias na política e na sociedade civil. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 19, n° 1, p. 85-112, junho 1997.
- _____. *Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil: um estudo sobre a participação dos principais atores evangélicos na política (1998-2001)*. Tese (Doutorado em sociologia), PPGS/USP, São Paulo, 2002.
- _____. *Evangélicos e mídia no Brasil*. Bragança Paulista, Edusf; Curitiba: Faculdade São Boaventura, 2003

- FRESTON, Paul. *Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese (Doutorado em ciências sociais), PPGCS/UNICAMP, Campinas, 1993.
- _____. *Os evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético*. Curitiba: Encontro, 1994.
- GIUMBIELLI, Emerson. *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar, 2002.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- HADDEN, Jeffrey K. & SHUPE, Anson. Televangelism in America. *Social Compass*, v. 34, n. 1, p. 61-75, 1987.
- JACOB, César Romero et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora da PUC-RJ e Loyola: 2003.
- JANIKIAN, Marcelo. *Marketing e religião: o papel do marketing na origem, expansão e consolidação da Igreja Apostólica Renascer em Cristo*. Dissertação (Mestrado em ciências da religião), PPGCR/UMESP, São Bernardo do Campo, 2005.
- LÉONARD, Émile G. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo, Aste, 1963.
- LOBATO, Elvira. *Instinto de repórter*. São Paulo: Publifolha, 2005.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- _____. O reino de prosperidade da Igreja Universal. In: ORO Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 237-258.
- MARSHALL, Alfred. *Princípios de economia*. São Paulo: Nova Cultural, 1981.
- MESQUITA, Wania Amélia B. M. *Em busca da prosperidade: trabalho e empreendedorismo entre neopentecostais*. Tese (Doutorado em sociologia), PPGS/IUPERJ, Rio de Janeiro, 2003.
- MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública. *Novos Estudos Cebrap*. São Paulo, vol. 74, p. 47-66, 2006.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. Mercadolicismo: mercado na religião e religião no mercado. *Estudos da Religião*. São Bernardo do Campo, vol. 18, p. 55-67, 2000.
- OLIVEIRA, Marco A. *Cultura organizacional*. São Paulo: Nobel, 1988.
- OLIVEIRA, Waldemiro Santiago de. *Os pensamentos de Deus*. São Paulo: Ela Print, 2005.
- ORO Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. Liberdade de cultos na sociedade de serviços. In: PIERUCCI, Antônio Flávio. & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 275-285.
- PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo (Orgs.). *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

- PRANDI, Reginaldo. Religião paga, conversão e serviço. In: PIERUCCI, Antônio Flávio. & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 257-274.
- RICARDO, David. *Princípios de economia política e tributação*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- ROMEIRO, Paulo Rodrigues. *Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
- SEGNINI, Liliana Rolfesen Petrilli. *A liturgia do poder: trabalho e disciplina*. São Paulo: Educ, 1988.
- SHUMPETER, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. “De bem com a vida”: o sagrado num mundo em transformação. São Paulo, São Paulo, Tese (Doutorado em antropologia social). PPGAS/USP, São Paulo, 2001.
- SMITH, Adam. *A riqueza das nações: sobre sua natureza e suas causas*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- SOARES, Romildo Ribeiro. *Como tomar posse da bênção*. São Paulo: Graça Artes Editora, 1987.
- SOUZA, André Ricardo de. *Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing*. São Paulo: Annablume e FAPESP, 2005.
- _____. Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n° 1, p. 156-174, 2007.
- _____. As investidas católicas na mídia. *REVER - Revista de Estudos da Religião da PUC-SP*, São Paulo, n° 9, p. 27-45, 2008.
- SWEDBERG, Richard. *Max Weber e a ideia de sociologia econômica*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ; São Paulo: Beca, 2005.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. V. 1. Brasília: Editora da UnB, 1991.
- _____. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.